

NOME: LAÍS GUMIER SCHIMITH

TÍTULO: HORTALIÇAS NÃO CONVENCIONAIS ESTUDADAS NA REGIÃO DE UBÁ – MG

AUTORES: MARIA APARECIDA VILELA DE RESENDE, LAÍS GUMIER SCHIMITH, LAÍS GUMIER SCHIMITH , EVANDRO ALEXANDRE FORTINI, JULIANA DA TRINDADE GRANATO, VIVIANE ARRUDA MODESTO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): CNPq

PALAVRA CHAVE: hortaliças subutilizadas, propagação, recursos genéticos, beralha, hibiscus

#### RESUMO

As hortaliças não convencionais, por vezes esquecidas ou até desconhecidas pelos consumidores, são espécies olerícolas cultivadas por populações tradicionais. Com potencial para o enriquecimento da dieta e melhoria de renda das comunidades, seu resgate e valorização trazem ganhos importantes nos aspectos cultural, econômico, social e nutricional. Objetivou-se avaliar métodos de propagação, cultivo e obtenção de mudas de algumas dessas plantas em Ubá-MG, bem como divulgar as novas espécies perante a população local e regional. Houve o plantio e estudo das espécies: azedinha, almeirão de árvore, vinagreira, beralha, feijão mangalô, tamarillo, ora-pro-nobis sem espinho e capuchinha. As atividades executadas na Escola Municipal Adolfo Peixoto de Mello, em uma propriedade na região de Guiricema, no futuro Campus da UEMG em Ubá e no laboratório de Biologia da UEMG-Ubá, envolveram o estudo da fisiologia e germinação de sementes e produção de mudas. Nos testes de germinação e de tratamentos pré-germinativos, realizados em laboratório, obteve-se melhor desenvolvimento para a beralha, com a embebição por 24 horas dos frutos recém-colhidos, e no caso do tamarillo, houve média de 68% de germinação ao submeterem as sementes a 24 horas em freezer. Quanto à propagação, apresentaram excelente crescimento o ora-pro-nobis sem espinho, por meio de tubérculos aéreos, e a azedinha, por divisão de touceiras. A sementeira do feijão mangalô em bandejas apresentou 65% de emergência de plântulas, e seu transplante ocorreu 30 dias após germinação. As sementes de almeirão de árvore e vinagreira, semeadas em substrato contendo húmus e areia, exibiram taxa de emergência de 50% e 92%, respectivamente aos nove dias após semeadura. Depois de 30 dias transplantaram-se as mudas na horta do Campus e em propriedade particular, exibindo grande adaptação ao clima da região, gerando novas sementes para uso na divulgação dessas hortaliças junto à sociedade.